

Indústria Petroquímica

Sustentabilidade passa pelo plástico verde *made in RS*



JEFFERSON BERNARDES/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO/JC

Centro de Tecnologia e Inovação da Braskem busca melhorias ambientais nos produtos fabricados no Polo

Polo de Triunfo produz eteno verde e pode estimular plantio de cana-de-açúcar no RS

Eduardo Torres

Já imaginou uma plantação de cana-de-açúcar entre máquinas e processos industriais do Polo Petroquímico de Triunfo? Pode parecer estranho, mas fazia parte dos primeiros passos de pesquisadores da Braskem, em 2008, no projeto que colocaria a planta da empresa no protagonismo mundial da indústria química sustentável.

A comprovação de que o eteno verde, criado a partir daquela cana-de-açúcar, portanto, 100% renovável, poderia ser processado em polietileno verde (plástico verde) aconteceu em 2010.

“Ainda é a única planta com essas características no mundo. Estamos na vanguarda, com a produção e as vendas do eteno verde em crescimento, mas também poderemos nos tornar, em breve, exportadores de tecnologia. Há interesse na instalação de plantas de produção de eteno verde como a nossa em outros lugares do planeta”, conta o gerente de Relações Institucionais da Braskem, Daniel Fleischer.

Para que se tenha uma ideia, cada tonelada da resina de eteno verde remove 3 toneladas de CO₂ da atmosfera.

Desde o início da operação a pleno da planta do plástico verde, quase 4 milhões de toneladas de CO₂ deixaram de ser lançadas na atmosfera.

“São mais de 200 marcas que hoje têm o eteno verde produzido no Rio Grande do Sul na base dos seus produtos: Tetrapak, Johnson & Johnson”, exemplifica Fleischer. Recentemente, a empresa finalizou investimento de R\$ 450 milhões que ampliou a capacidade de produção do eteno verde, saltando de 200 mil para 260 mil toneladas do produto por ano.

E a produção segue com capacidade plena e com destino, em boa parte, internacional. É uma demanda alta em lugares como Japão e países europeus.

A meta da empresa é arrojada. Dentro da política de descarbonização, pretende chegar a 1 milhão de toneladas de eteno verde produzidas por ano em 2030, mas sem novos investimentos previstos na planta gaúcha. Há pelo menos uma parceria internacional já firmada para uma planta de eteno verde na Tailândia.

Mas a produção de resinas a partir de matéria-prima 100% renovável ainda não representa a maior parte da produção na indústria química que assumiu o complexo industrial da antiga Copesul em 2007.

A cada ano, a planta industrial da Braskem tem capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de produtos

químicos. O principal destes produtos são as resinas termoplásticas (que dão origem ao plástico tradicional), representando uma capacidade instalada de 2 milhões de toneladas ao ano.

Não se trata de uma produção isolada, mas de um polo. Além da Braskem, outras cinco indústrias operam no complexo de Triunfo: Arlanxeo, GS Inima Brasil, Innova, Oxiteno e White Martins.

Ao todo, são 8,3 mil pessoas trabalhando no Polo Petroquímico gaúcho. Ou 30% da população do município, que tem um dos maiores PIBs do Estado, de R\$ 7,2 bilhões. O polo garante 95% da arrecadação de ICMS industrial de Triunfo e faz do município o 6º maior exportador do Rio Grande do Sul em 2023.

A produção dentro do Polo Petroquímico é em cadeia. A primeira etapa deste processo passa pelo caminho da nafta, matéria-prima derivada do petróleo, do terminal da Petrobras em Tramandaí, indo por dutos com mais de 120 quilômetros até a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, onde é armazenado e redirecionado por 60 km de dutos até Triunfo.

No Polo Petroquímico, a nafta é processada e depois transformada em resinas pelas indústrias do complexo de Triunfo. A cadeia tem sequência com 1,3 mil empresas somente no Rio Grande do Sul.

Importação e desequilíbrio na tributação desafiam indústria

Um desafio para a cadeia petroquímica gaúcha é o desequilíbrio fiscal na importação de polietileno e polipropileno dos Estados Unidos e Arábia Saudita, especialmente a partir da Zona Franca de Manaus, e que acaba fornecendo matéria-prima inclusive para as empresas que hoje estão dentro do Polo Petroquímico de Triunfo.

Para que se tenha uma ideia, depois de registrar um faturamento de R\$ 2,1 bilhões em 2021, a Braskem viu os números desabarem para R\$ 985 milhões no ano passado e a perspectiva é de redução ainda maior em 2023.

“Estamos produzindo a maior parte do ano com apenas 60% da nossa capacidade. Há uma desigualdade fiscal e no custo da produção. Nos Estados Unidos, por exemplo, a base para gerar as resinas não é a nafta, mas o xisto, que é mais barato”, explica o gerente de Relações Institucionais da Braskem, Daniel Fleischer.

O processo de produção do eteno verde é semelhante, com a diferença da origem da produção da matéria-prima, que chega a Triunfo em cargas rodoviárias de cana-de-açúcar.

Por sinal, essa foi uma das oportunidades citadas no painel Mapa Econômico do RS, realizado em Porto Alegre no dia 20 de novembro: a produção de

cana-de-açúcar no Rio Grande do Sul, para abastecer a fabricação de plástico verde em Triunfo (hoje o insumo é comprado de fora do Estado).

Outro traço comum entre a produção das resinas tradicionais e do eteno verde está na pesquisa para garantir um produto mais sustentável. Nos últimos anos, mais de R\$ 100 milhões foram investidos na estrutura e em equipamentos mais avançados ao Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) da Braskem. Neste local, são 160 funcionários dedicados ao desenvolvimento de materiais mais resistentes e ambientalmente comprometidos.

“Temos um objetivo muito claro de reduzir a quantidade de plásticos no planeta e de garantir a maior reciclabilidade possível. Hoje, posso dizer que o CTI é responsável pela movimentação de diversas cadeias produtivas que vão além daquelas já movimentadas pela nossa produção. Saem dali soluções que vão ser aplicadas na indústria depois”, define Fleischer.

Por isso, a indústria conta com a produção de resinas PCR, a partir da reciclagem do plástico tradicional. É o caso, por exemplo, da produção da Melissa.

Todo o PCR da produção das sandálias que são vendidas na Europa com o selo de origem reciclada sai da Braskem, em Triunfo.

A economia em torno do Polo Petroquímico de Triunfo

- O Polo Petroquímico, com seis indústrias instaladas, responde por 95% da arrecadação de ICMS industrial de Triunfo.
- No complexo industrial, a Braskem produz o único eteno verde de origem 100%

sustentável no mundo.

- A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) responde por 82% de toda a arrecadação de ICMS industrial de Canoas, com o processamento de 32 mil metros cúbicos diários de petróleo.

Núcleos da produção petrolífera e química na Região Metropolitana e Litoral

- 📍 Triunfo
- 📍 Canoas
- 📍 Tramandaí
- 📍 Osório
- 📍 Porto Alegre
- 📍 Gravataí
- 📍 Cachoeirinha
- 📍 Novo Hamburgo
- 📍 Campo Bom
- 📍 Portão

Fonte: Investe RS